



**Na frente portuguesa:** O ilustre general sr. Gomes da Costa condecorando praças com a cruz de guerra.  
(«Cliché» da secção fotografica do C. E. P.)

**II SERIE—N.º 648**

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 cty.  
Semestre, 3\$75 cty.—Ano, 7\$50 cty.

Numero avulso, 15 centavos

**Ilustração Portuguesa**  
Edição semanal do jornal  
— O SECULO —

**Lisboa, 22 de Julho de 1918**

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
Editor—José Joubert Chaves  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-la à Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"



**INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA**  
 FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR  
  
**Artur Nivaro Pereira de Sousa**

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS  
 EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

**16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS** com os quais ho-  
 ments e senhoras  
 obteem colocação bem remunerada em qualquer paiz.

**HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS**

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

**LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA**

Matricula permanente á mensalidade, anui-  
 dade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PRO-GRAMAS A **Rua Nova do Almada, 53—LISBOA**

Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**

# Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA  
 DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

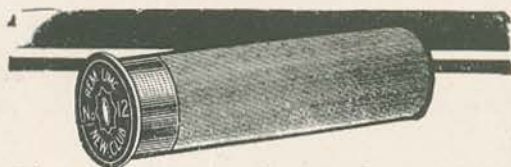
SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme



Feitos nos  
 Calibres 8,  
 10, 12, 14,  
 16, 20, 24  
 e 28.

## Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda

ainda que de um preço modico, teem  
 dado optimos resultados e são fa-  
 vorecidos pelos caçadores de todas  
 as partes. Estes cartuchos são ca-  
 regados com polvoras pretas co-  
 nhecidas, absolutamente á prova  
 d'agua e de primeira ordem para uso  
 geral.

Obtiveis por intermedio dos prin-  
 cipaes commerciantes em todas as  
 partes. Catalogo gratis a quem o  
 solicitar

**Remington Arms-Union  
 Metallic Cartridge Company**  
 Woolworth Building  
 Nova York, E. U. A. do N.



REMINGTON  
 UMC

GENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, 1. do Camões, 3—Lisboa

## Enterocolite mucg-membranosa

e as suas complicações, curam-se por com-  
 pto com a

### LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

**LABORATORIO SANITAS—T. do Carmo, 1. 1.º, Lisboa**

## Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Ações.....	500.000\$00
Obrigações.....	525.910\$00
Fundos de reserva e amor- tização.....	283.400\$00
Escudos.....	303.510\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das ta-  
 bricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho  
 (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã)  
 Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instala-  
 das para uma produção annual de 6 milhões  
 de quilos de papel e dispoño dos maquinis-  
 mos mais aperfeicoados para a sua industria.  
 Tem em deposito grande variedade de pa-  
 péis de escrita, de impressão e de embrulho.  
 Toma e executa prontamente encomendas  
 para fabricações especiaes de qualquer  
 quantidade de papel de maquina continua  
 ou redonda e de forma. Fornece papel aos  
 mais importantes jornais e publicações pe-  
 riodicas do paiz e é fornecedora exclusiva  
 das mais importantes companhias e empre-  
 sas nacionais. — Escritorios e depositos:  
 LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO,  
 40, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço  
 telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia  
 Prado. — N.º telef.: Lisboa, 005. Porto, 117.

## M. me Virginia CARTOMANTE-VIDENTE



Diz o passa-  
 do, presente e  
 e futuro, tudo  
 esclarece. —  
**Completa sa-  
 tisfação na  
 consulta ou  
 reembolso  
 do dinheiro,  
 completa se-  
 rieidade em  
 todos os ne-  
 gocios d'esta  
 casa. Consul-  
 tas todos os**

dias das 10 ás 22 horas. **Calçada da  
 Patriarcal, n.º 2, 1.º, esq.** (Cimo da  
 rua d'Alegria).

O passado,  
 o presente  
 e o futuro

revelado pela  
 mais celebre  
 chiromante  
 e fisionomista  
 da Europa.

M. me  
 Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o fu-  
 turo, com veracidade e rapidez; e incom-  
 paravel em vaticinios. Pelo estudo que fez  
 das ciencias, quiromancias, cronologia e  
 fistiologia, e pelas applicações praticas das  
 theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam-  
 brose, d'Arpenligney, madame Brouillard  
 tem percorrido as principais cidades da  
 Europa e America, onde foi admirada pe-  
 los numerosos clientes da mais alta cate-  
 goria, a quem predisse a queda do impo-  
 rio e todos os acontecimentos que se lhe  
 seguiram. Fala portuguez, francez, inglez,  
 alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas  
 diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em  
 seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 45 (so-  
 bre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 reis,  
 2\$500 e 0\$000 reis.



# BATALHA DE LA LYS

(9 ABRIL 1918)



O comandante interino do C. E. P. passando em revista a brigada do Minho que tão valentemente se bateu contra o inimigo.

O objectivo do ataque alemão foi a linha Bois Grenier-Fleurbaix-Lys-Canal de La Bassée.

Na madrugada do dia 9 tinham os alemães em 1.ª linha, para iniciar o ataque, as seguintes divisões:

58.ª e 39.ª, apoiadas pela 11.ª;

10.ª, apoiada pela 42.ª;

1.ª e 8.ª, apoiadas pela 16.ª;

3.ª, 4.ª e 18.ª apoiadas pela 44.ª;

81.ª, como reserva geral.

E em 2.ª linha: as 8.ª, 240.ª, 48.ª, 12.ª e 17.ª.

A frente portuguesa, n'uma extensão de 12 quilómetros, era guardada pela 2.ª divisão, do comando do general Gomes da Costa, no seguinte dispositivo:

1.ª linha: infantaria 8, 20, 2, 1, 17 e 10;

Apoio: inf. 29, 11 e 4;

Reserva: inf. 3, 5 e 15.

Linha d'Aldeias: inf. 9, 12, 14 e 15 (3.ª brigada).

A 3.ª brigada fôra rendida no sector de Fauquissart no dia 8, pela 6.ª, de fôrma que nem esta conhecia ainda bem o seu sector, nem a 3.ª a Village Line. A este inconveniente acrescia o facto de estar a divisão para ser rendida por uma divisão britânica, de fôrma que, esperando-se essa rendição, estava tudo no ar: é evidente que os alemães conheciam a situação pela espionagem.

Este estado de coisas era agravado, ainda, pelo enfraquecimento da divisão, onde faltavam 139 officiaes e 5.792 praças.

A artilharia alemã iniciou a preparação do ataque, ás 20 h. e 3 m. do dia 8, batendo as posições da nossa artilharia e a 1.ª e 2.ª linhas de infantaria, continuamente, até á 1 hora do dia 9, em que fez uma pausa. Ás 4,15, porém, recommençou o fogo com grande violencia, ao que respondeu a nossa artilha-



O general sr. Gomes da Costa abraçando um soldado que acaba de condecorar com a Cruz de Guerra.





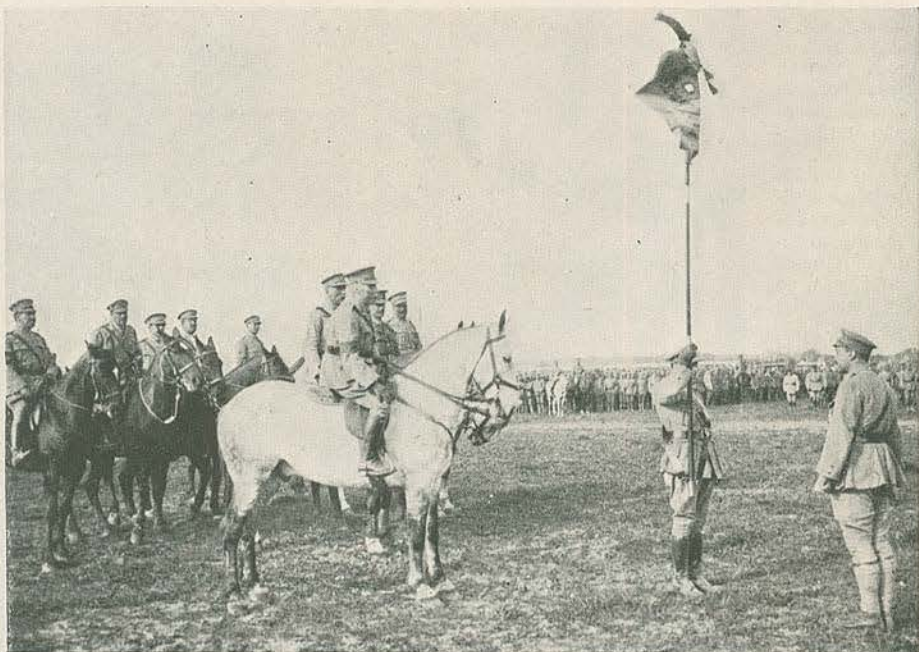
No momento da entrega da bandeira á brigada do Minho. Um capelão militar lendo a sua patriótica alocução.

tra pelo intervalo existente entre ele e o flanco esquerdo britânico, e, ao passo que parte d'ela envolve as nossas primeiras linhas, atacando-as pela retaguarda, outra parte ataca o Quartel General da 5.<sup>a</sup> brigada, matando ou aprisionando quantos n'ele se encontram: — o coronel Martins, o bravo tenente-coronel Craiveiro Lopes, e outros; e, seguindo d'ahi, esbarram com o posto de Lacouture, onde o 13 e o 15, com algumas praças inglesas, os aguentam,

só conseguindo os alemães apoderar-se d'ele, quando não havia um homem vivo dentro do posto. No nosso flanco esquerdo, dá-se um episodio semelhante com o 8 de infantaria, que heroicamente procura obstar ao avanço inimigo. Dilaceradas, porém, estas resistencias, dá-se o envolvimento; trava-se a luta á baioneta feroz e terrível, mas a enorme superioridade numerica do inimigo vence a resistencia que se lhe opõe.

ria, com o costumado brio. A massa d'artilharia inimiga, porém, era formidável, de uma superioridade numerica dez vezes maior, inutilizando a maioria das nossas peças, tornando absolutamente impossível o remuniamento, e batendo por tal forma as duas primeiras linhas de entrincheiramentos da nossa infantaria, que ás 7 horas estavam n'uma massa de escombros, de terra, de revestimentos despedaçados, amalgamados com os cadaveres das guarnições!

Apoz esta formidável preparação, a infantaria inimiga avançou a coberto da sua barragem, precedida por nuvens de metralhadoras e granadeiros, e, saltando as nossas linhas esmagadas, veio esbarrar com os restos do 8, do 2, do 1, do 17 e do 10, que os receberam á baioneta, com bravura, até serem completamente esmagados pelo numero.



A bandeira oferecida á brigada do Minho



A 3.<sup>a</sup> brigada, que devia ocupar a Villa-ge Line, não conhecendo ainda as posi-ções, porque, como dissémos, acabára de ser rendida, não poude occupal-as a tempo, e assim o inimigo não encontrou n'aquella linha a resistencia necessaria, e occupou-a facilmente.

Companhias inteiras, como a 9.<sup>a</sup> e 10.<sup>a</sup> de infantaria II e outras, bateram-se mesmo depois de envolvidas, até não restar um só homem de pé. Companhias, mesmo pelotões, isolados, dizimados, contra-atacam á baioneta com furia, n'uma ancia desesperada de abrir caminho a tra-vez das massas alemãs!

Mas, contra a enorme superioridade numerica do adversario, não é possível resistir, e os batalhões, envolvidos, cortados, despedaçados, são postos fóra de combate, e aniquilados.

E' bom saber-se ainda, para se compreender a gravidade da situação da divisão, que no effectivo faltavam perto de 200 officiaes! Em quasi todos os batalhões faltavam os maiores: quasi todas as companhias estavam comandadas por subalternos e os pelotões por 2.<sup>os</sup> sargentos.

Sendo a frente a guarnecer calculada para os effectivos completos, isto é, para 1:085 praças por batalhão, estes apenas numeravam entre 577 e 878!

E bastava esta razão para explicar o desastre da 2.<sup>a</sup> divisão e a perda de 327 officiaes e 7:000 praças!

A divisão foi batida, mas aguentou-se oito horas sob o mais violento bombardeamento que se fez n'esta frente, sob

o embate de oito divisões inimigas!

A divisão foi vencida, mas sob uma tão tremenda desproporção de forças que esta batalha constitue uma verdadeira gloria para os portuguezes, porque morreram, mas cumprindo o seu dever. E' o mais notavel feito de guerra dos portuguezes n'estes ultimos 50 anos, e de que a divisão se pode e deve orgulhar. Apoz um ano de ininterrupto guarnecimento das trincheiras, executando ou repelindo numerosos *raids*, com os effectivos de officiaes reduzidos de 50%, com uma frente em desproporção com

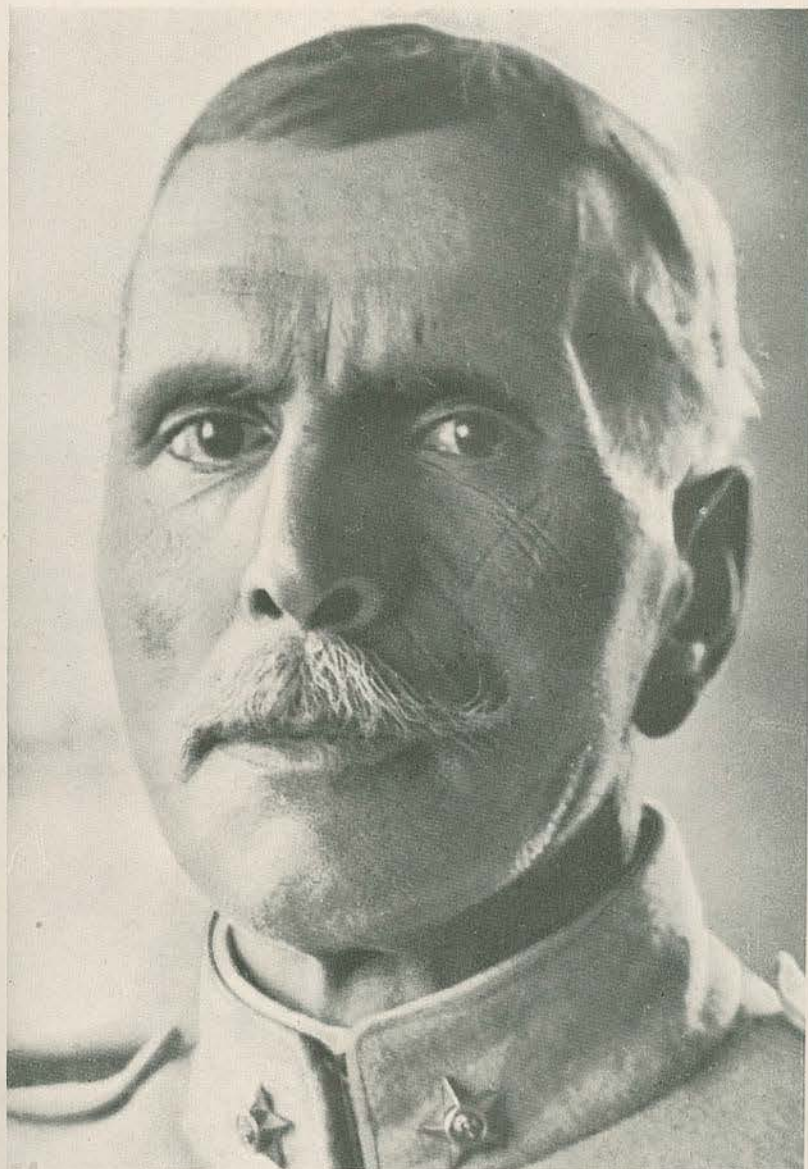
as suas forças, a 2.<sup>a</sup> divisão não podia fazer mais nem melhor contra 8 divisões inimigas.

Os commandantes de batalhão e de companhia lá ficaram quasi todos; dos commandantes de brigada, apenas um escapou. Os quartéis generaes, incluindo o da divisão, ficaram destruidos.

A 2.<sup>a</sup> divisão portugueza, vencida, bem merece da Patria, porque morreu no seu posto, batendo-se pela Liberdade e pela Civilização. Não venceu, porque era humanamente impossível vencer em taes condições.

Fechou-se com esta bata-

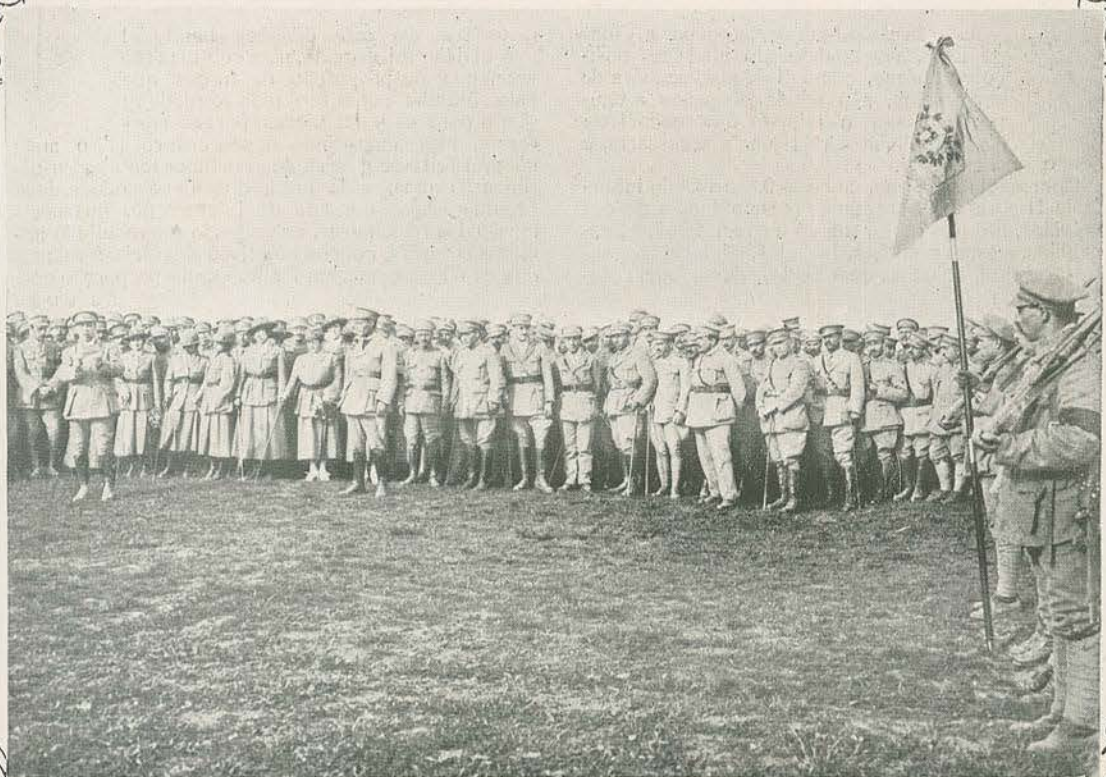
lha a primeira parte da campanha, para nós portuguezes: é preciso, porém, agora que tratemos de nos preparar para entrarmos na segunda parte. O nosso esforço tem que ir até ao fim. Desistir n'esta altura, seria declarar-nos vencidos e perder todas as vantagens que a nossa entrada na guerra nos prometia, e nós não podemos nem devemos declarar-nos vencidos.



O general sr. Gomes da Costa, comandante interino do C. E. P.







Grupo de officaes e enfermeiras do C. E. P.

Batidos, sim, mas batidos com gloria e com honra; ao governo da nação incum-

be reconstituir o corpo portuguez por forma a proseguir na luta até ao fim

### Gomes da Costa.

*Nota.—Ao illustre e valente general comandante da 2.<sup>a</sup> divisão do C. E. P., sr. Gomes da Costa, agradece a Ilustração Portugueza a subida e penhorante honra que lhe deu, preferindo estas paginas para o primeiro registo do seu emocionante relato da memoravel batalha de 9 de abril ultimo entre portuguezes e alemães. Como se vê por*

*esse relato, sob cujos termos de uma justa precisão não se deixa de sentir palpar a alma de um bravo e de um patriota, a historia do facto até hoje mais culminante da nossa entrada na guerra não estava completa. Faltava-lhe este eloquente e precioso documento.*

A REDAÇÃO.



O general sr. Gomes da Costa, tendo á direita o coronel sr. Barbosa, comandante da brigada do Minho, e á esquerda o general Karr, chefe da missão Britanica junto do C. E. P. e acompanhado do estado maior do corpo passando em revista os regimentos da brigada do Minho.

(Cliches da secção fotografica do Exercito Portuguez).





EM LONDRES.—O sr. D. Manuel de Bragança, ultimo rei de Portugal, conversando com os srs. drs. José Pontes e Formigal Luzes.

**O ex-rei de Portugal.**—O sr. D. Manuel de Bragança, ex-rei de Portugal, pertence hoje ao exercito da Cruz Vermelha Britanica, prestando os seus serviços em um hospital que foi visitado pelos srs. drs. José Pontes e Formigal Luzes, capitães medicos milicianos do exercito português e delegados á conferencia internacional dos mutilados da guerra, com os quaes o antigo monarca trocou algumas impressões. Veste a farda de oficial d'aquela corporação.





**GENERAL PERSHING**  
**Comandante em chefe do exercito americano na Europa**  
(Fotografia autorizada para a *Ilustração Portuguesa*).

A entrada da America na guerra veio ainda mais acentuar o carater nobre d'esse grande povo, o seu poder gigantesco e o seu alto interesse pela causa da liberdade e da civilisação. Se havia paiz que pudesse evitar de entrar na guerra, era a America; mas não lh'o consentiu o supremo ideal da justiça. O seu dinheiro, os seus navios, os seus arsenaes, os seus melhores braços, tudo pôz ela com magnanimo desinteresse ao serviço dos aliados.

Um milhão de homens já ela mandou para

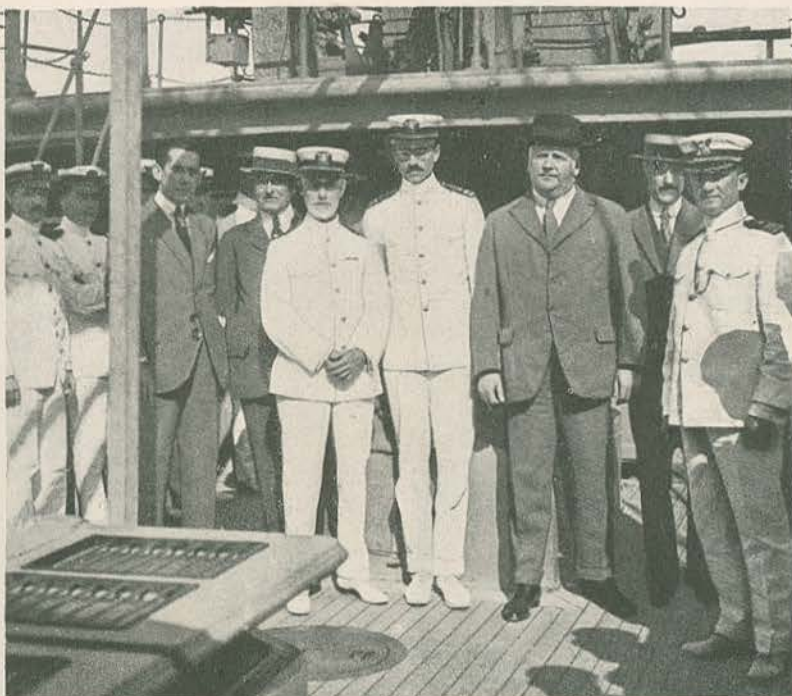
França, e até ao fim do ano lá estarão 4 milhões. E não tem conta a quantidade de material de toda a especie que dos Estados Unidos tem vindo, assim como artefactos e generos alimenticios. Nunca a Europa apreciou tão de perto o espirito e o coração do povo americano. Não ha irmão d'armas mais leal, nem respeitador da hospitalidade. Todos o amam com ternura e bem dizem a hora em que ele veio combater a seu lado, assegurando a grande vitoria final.



## Marinha Norte-Americana

Esteve no Tejo um barco de guerra norte-americano, cuja tripulação foi admirada por essas ruas da cidade pelo seu garbo e distinção. O sr. Tomás Birch, illustre ministro em Lisboa d'aquela grande paiz nosso aliado, foi a bordo cumprimentar o comandante e a sua

oficialidade, fazendo-se acompanhar do secretario da legação, do consul e do adido naval. A tripulação formou em continencia e o comandante



A bordo de um navio de guerra americano surto no Tejo: O coronel sr. Tomás Birch, ministro da America; o secretario da legação, o consul, o comandante do navio, e o chefe da missão naval americana e outros officiaes.

te, agradecendo a visita do illustre diplomata, proferiu uma alocução enaltecendo o seu carater e intelligencia. O sr. Tomás Birch louvou a disciplina e o aceio que encontrou a bordo, pondo em relevo os altos merecimentos do comandante e dos seus marinheiros, de quem a

patria e os aliados esperam os seus mais dedicados esforços na luta que no mundo se trava atualmente.



A tripulação do navio

(-Clichés» Benoliel).



# FRANCÉLO



Vila Estoril do Norte, propriedade do sr. Abilio Pereira Magro.



Vila Magalhães, propriedade do sr. Antonio Joaquim Fernandes Magalhães.

*Estoril do Norte*, chamam á praia de Francélos, a mais nova das praias portuguezas do norte, e, na verdade, é justa a designação e nitida a ideia que a determinou.

Encontra-se si-

tuada, clara e franca, n'essa zona privilegiada em que se ergue o Sanatorio Maritimo do Norte, e bastaria

recordar as palavras do illustre lente da faculdade de Medicina do Porto, dr. Alberto d'Aguiar, que fazem d'ela «um canteiro delicioso d'este jardim á beira mar plantado» para se ficar avaliando bem quanto são profusos e cativantes os seus encantos naturaes, quanto é balsamico e são o ar que a banha, quanto é doirada e suave a luz que a ilumina.

Menina e moça, conhece-se logo que ela é, pela frescura e amenidade dos seus aspétos, cujo conjunto lhe formam o semblante de graça florecente. São, pois, recentes, novas



3. Vila Maria Cecilia, propriedade do sr. Joaquim Teixeira da Silva.
4. Vila Germana, propriedade da sr.<sup>a</sup> D. Germana da Rocha Oliveira.
5. Vila Espirito Santo, propriedade do sr. Antonio Joaquim Ferreira do Espirito Santo.

tambem, as edificações que vestem, simples, mas elegantes, no seu corte architectónico, sem espessas

passamarias de pedra, mas antes de simples e claros enfeites.

Tenho como certo que, a progredir, a fortalecer-se e a enfeitar-se assim, enfeitando quem a vê, tarde não virá o dia em que á praia de Francélos caiba, definitivamente e por direito de legitima conquista, a designação de *Estoril do Norte*, que já hoje lhe vem sendo dada.

Porto, Junho de 1918.

*Manuel de Moura.*



Um aspéto da praia

(«Clichés» da 'ctografia Albão, do Porto).



# A GUERRA



O general comandante do exercito americano revisitando o equipamento das tropas.



Uma colossal peça britanica que deteve o avanço inimigo.

**Os soldados Inglezes e americanos.**—As tropas do general Pershing tem dado boa conta do seu esforço. A Alemanha ajuizou, bem duramente, do valor do exercito da Livre America que ela classificara de nulidade, como o

havia feito dos soldados da nossa secular aliada, que se lhe mostraram, como agora acontece com os da republica norte-americana, adversarios terriveis que lutarão até ao aniquilamento do militarismo alemão.



Cena movimentada n'uma estrada perto das linhas de combate





Uma cidade perto das linhas inglesas sem uma única casa em pé



Levando bombas para lançar sobre as massas de tropas alemãs



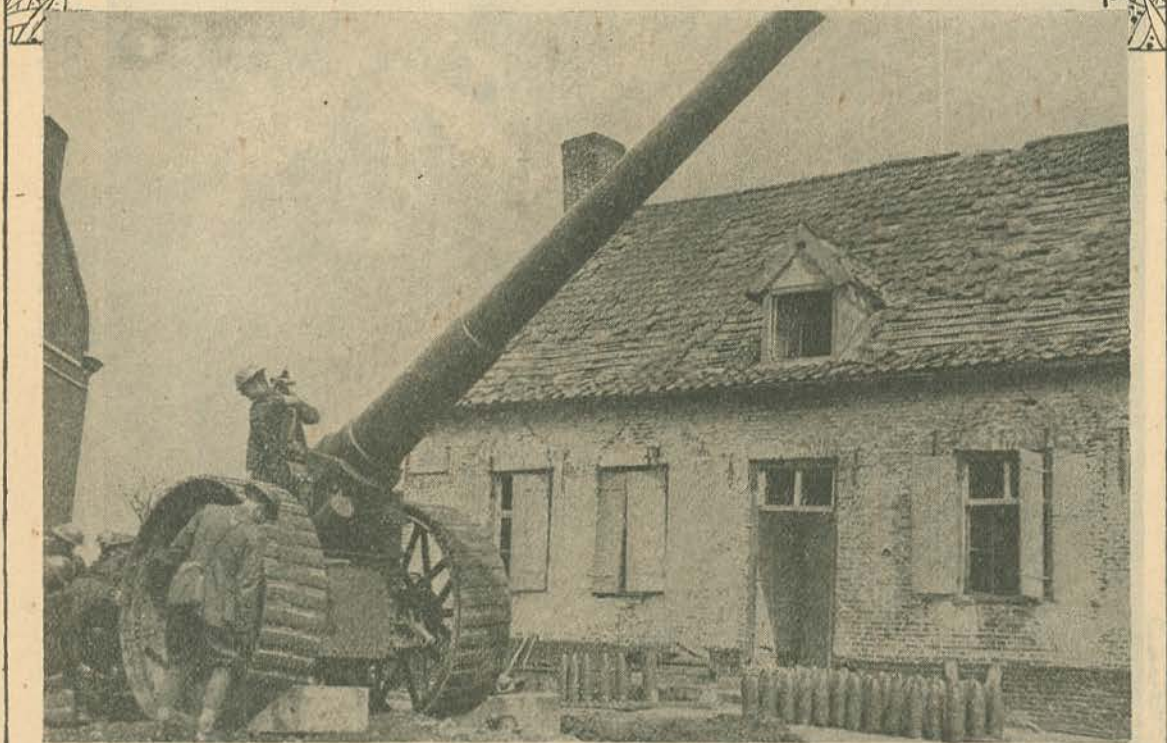


NA FRENTE ITALIANA:—Alpinistas itálijanos escalando o desfiladeiro Paradise





Prisioneiros alemães em descanso



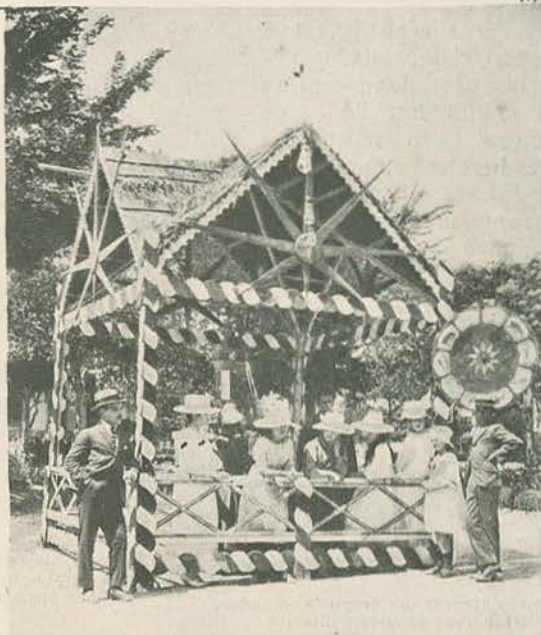
Colocando em posição uma peça de grosso calibre



## PARA AS VITIMAS DA GUERRA

ESTEVE Santarem em festa nos dias 29 e 30 de junho e 1 de julho, festa altamente simpatica pelo seu significado patriotico e humanitario, promovida, a beneficio das vitimas da guerra, pela Comissao de Assistencia d'aquela briosa cidade.

Como no *Seculo* foi noticiado, além da tourada, que resultou magnifica, da ferra de garraios e tenta de vacas, tipicas diversões ribatejanas que a todos deixaram as melhores impressões, consistiram principalmente estas festas, pelo seu grande brilho, nos festivaes noturnos das Portas do Sol, o



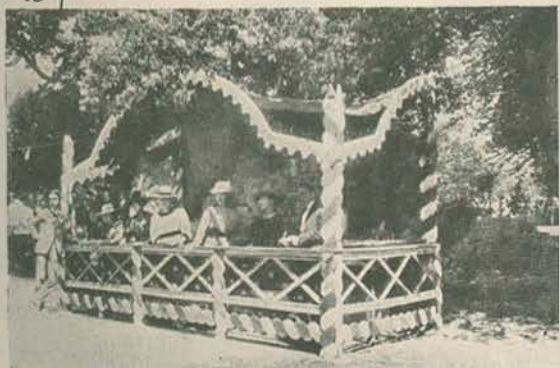
Barraca dos «bichos»



Algumas das senhoras da grande comissão dos festejos. Sentadas: sr.<sup>as</sup> D. Elisa Pinto Borges e D. Maria dos Santos Pinto Pereira Caldas. De pé: sr.<sup>as</sup> D. Maria Eugenia Cabral, D. Lucinda Telhada, D. Cacilda de Matos Fragoso e D. Maria Garcia Pereira Caldas.

mais aprazivel local da velha *Scalabis*. Foram trez noites de encanto, realçado pela beleza das gentis damas que ali concorreram e pelos magistraes concertos da banda da Guarda Republicana, nas duas primeiras noites, e da banda de infantaria 34 na ultima.

Ao festival do dia 30 assistiram os srs. presidente da Republica e o secretario de Estado do interior, sendo o sr. dr. Sidonio Paes alvo de grandes e entusiasticas aclamações.



Barraca do «Comboio»



Barraca do leilão dos trabalhos das senhoras

(«Clichés» da fotografia Carlos Gomes Santos).



## OS CÃES NA GUERRA

SÃO incalculáveis os serviços prestados pelos cães de guerra na atual conjuntura. Todos os exercitos aliados se utilizam d'estes heroicos animaes, que teem dado manifestas provas de quanto indispensaveis se tornaram aos que se encon-

rariamente, como que a afirmar a noção que teem da responsabilidade do serviço que lhes é conferido em momentos tão decisivos. Mas os cães de guerra prestam ainda mais serviços, taes como: na descoberta de patrulhas inimi-



Passendo atravez um grupo de soldados, furtando-se ás suas pontarias.



Um cão, portador d'uma mensagem, saltando um obstaculo.



Transpondo uma barreira de fumo.

tram empenhados na luta contra os imperios centraes.

Empregados na condução de despachos urgentes, a sua missão é cumprida com inequalavel prontidão. Obstaculo algum os detem. Seja qual fôr a

sua natureza, conseguem sempre passar atravez d'elles, assim como sabem furtar-se ás cilindas a que constantemente o inimigo se esforça por atrail-os.

Debalde lhe pro uram barrar a marcha, mas nem o troar do canhão, nem o estampido das granadas, ou mesmo as barreiras de fumo que se erguem, negras e espessas, do terreno que devem percorrer, os intimida, antes pelo contrario.

Todos estes perigos, que eles corajosamente desafiam, os incitam a avançar, o que fazem teme-

gas, na busca de feridos e no abastecimento de

viveres e de munições nas primeiras linhas, quando a intensidade da luta impede que ele se faça por outro processo. E sem receio das granadas que ca-

vam pavorosas crateras no seu caminho e removem violentamente a terra em que alguns dos bravos animaesinhos ficam sepultados, lá seguem os restantes, arrastando os armões da polvora ou as caixas de bolacha e conservas.

Nos «raids» efetuados contra as linhas do inimigo, em que tambem colaboram frequentemente, teem os cães de guerra pa-

tenteado a sua admiravel sagacidade, contribuindo para assegurar o exito glorioso de consideraveis victorias.



Saltando as redes d'arame farpado



Um canil por detraz das primeiras linhas

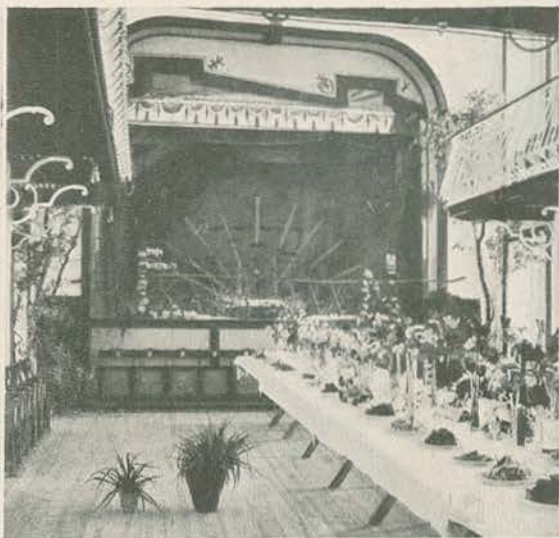


Um cão de guerra dirige-se ás primeiras linhas atravez um terreno continuamente cavado pelas granadas inimigas.





# Marinha mercante



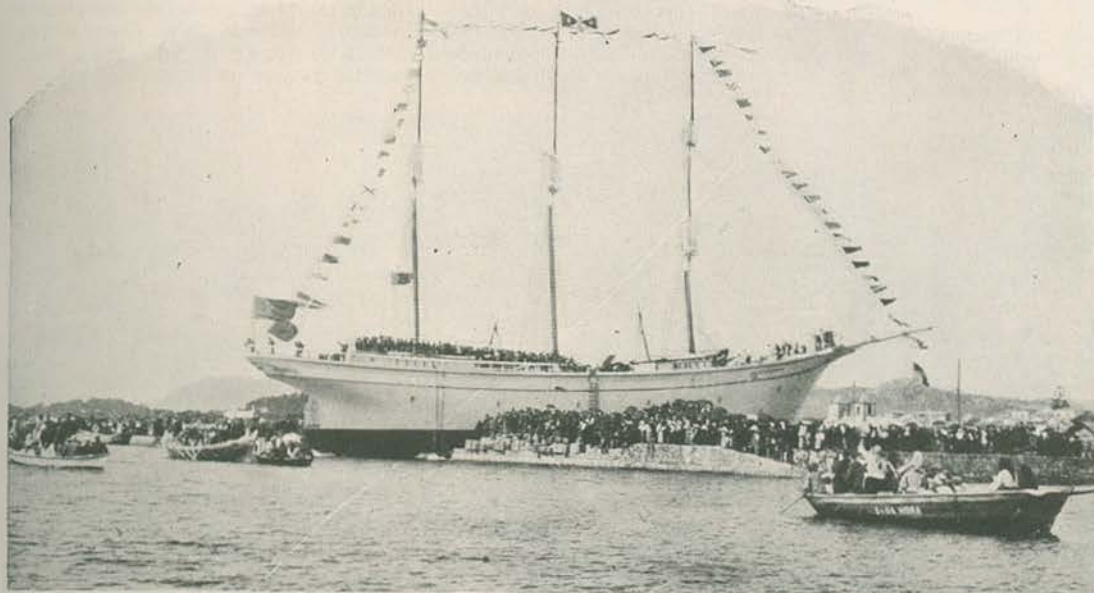
1. O «Espozende I» depois da descensão. — 2. Salão do teatro Club Espozendense onde foi servido o copo d'água oferecido pela Empresa.

A marinha mercante portugueza resurge notoriamente. A sua tonelagem, muito inferior á de outros paizes de igual potencia economica, vae aumentando de dia para dia. Oxalá que as empresas proprietarias dos estaleiros, que se estabeleceram pela nossa costa do norte, não esmoreçam na iniciativa a que tão patrioticamente se impuzeram. Consola vêr a atividade enervante d'aqueles portos, onde se acaba-



Sr. Tito Evangelista, comandante de marinha mercante.

ram de construir embarcações de algumas centenas e mesmo mais d'um milhão de toneladas, e se apressa o acabamento de outros mais. Em Espozende, um novo navio foi lançado ao mar. Trata-se do lugre «Espozende I», propriedade da «Empresa de Navegação Espozende». O elegante barco, que desloca mil toneladas, construido nos estaleiros dos srs. Domingos Carlos Ferreira & Filho muito honra a engenharia nacional.



O «Espozende I» ao entrar no Cavado

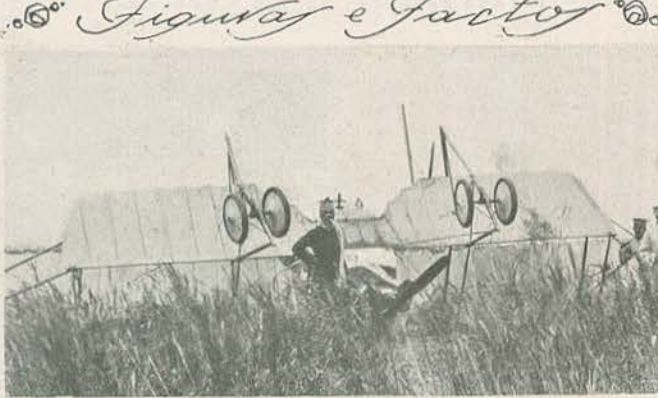
«Clichés» enviados á «Ilustração Portuguesa» por intermedio do solicito correspondente do «Secur» - m Espozende, sr. José d'Abreu.



## Figuras e Factos



O alferes sr. Santiago Sande, após o acidente, junto á carlingue do aparelho.



O tenente aviador sr. Santos Cintra.

Capotagem do tenente aviador Santos Cintra e do aluno piloto alferes Santiago Sande.—Obrigados a aterrar n'um ceara de trigo, em virtude d'uma panne seca a 200 metros de altura, o trem de aterrágem prendeu-se nas espiças de trigo e o aparelho tipo Caudron (G3), capotou, ficando na posição que mostra a gravura. O tenente Santos Cintra ficou com luxação do ante-braco esquerdo, immediatamente reduzida pelo autor d'este cliché, e o aluno Santiago Sande, que se vê junto ao aparelho n'esta gravura, teve somente uma ligeira escoriação na face. (Clichés do tenente medico sr. dr. Almeida Ribeiro Saraiva, em serviço na Escola de Aeronautica Militar).



A lira fabricada com vimes, oferecida ao tenor sr. Julio Camara.



O tenor sr. Julio Camara.

Uma festa d'arte no Funchal.—Realizou-se no Funchal a festa artistica do estimado tenor Julio Camara, um dos principaes ornamentos da troupe Abilio do Amaral, tendo o seletto publico funchalense, que assistiu á sua festa, ficado altamente impressionado pelo profundo conhecimento que o festejado possui da sua arte, mostrando assim ser o bom discipulo do grande maestro Cezar Rossi, de Milão, onde iniciou a sua carreira artistica debutando com esplendido exito na opera *Boheme*, e cantando depois com grandes aplausos, em varias cidades da Italia as operas *Traviata*, *Faustio*, *Lucia*, *Barbeiro de Sevilla*, etc. Julio Camara, que fixou residencia no Funchal, onde abriu um curso de canto, que, devido ao seu primoroso metodo, lhe tem grangeado grande numero de alumnos, viu, na sua festa, como estes lhe patentearam, de uma forma entusiastica, a grande amisade e apreço que dedicam ao seu valor artistico. O teatro achava-se ornamentado a primor; as lindas flores que, a esmo, engalanavam a sala, misturavam os seus perfumes e cores com as afoqueadas faces das mimosas espêtoras que abrilhantavam a festa com a sua presença. Entre numerosas ofertas de estimado valor, houve uma que representa não só um mimo, como uma prova do desenvolvimento da industria madeirense—uma lira feita em vimes—delicada oferta do conhecido comerciante sr. João Oliveira Faria, seu discipulo de canto e dedicado amigo. Outra surpresa: um açafate de flores é colocado ao centro do palco e de entre ellas, sae uma creança que em nome dos seus alumnos lhe oferece uma prenda de valor.



O magnífico Casino que vai ser inaugurado este ano na linda praia de Vila do Conde, com belas salas de jogo, café, esplendidos salões de baile e de leitura e luxuoso restaurant, a cargo do restaurant do Palacio de Cristal, do Porto, é o mais suntuoso do norte do paiz, como o revela o aspêto exterior do edificio, que esta fotografia nos mostra.





O belo rancho de camponesas de Perosinho que os grandes e benemeritos horticultores portuenses, srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, apresentaram na festa da flor promovida pelo *Seculo* no Jardim da Estrela e que constituiu, com os seus cantares e bailados regionaes, um verdadeiro encanto para o publico de Lisboa.



A sr.ª D. Laura Osorio Noronha, distinta cultora da fotografia e do «sport», a qual se devem os «clichés» d'esta visita.

### Visita à romaria do Senhor da Pedra

A pitoresca romaria do Senhor da Pedra, na praia de Miramar, arredores do Porto, é das mais concorridas de quantas se realisam n'esta epoca. Este ano, como já acontecera nos anteriores, visitaram-na milhares de pessoas; umas por devoção, outras por distração ou divertimento, que contribuíram para que a celebrada festividade resultasse brilhante.



A chegada dos visitantes



A refeição





1. Sr.<sup>a</sup> D. Adelina da Calça e Pina da Gama Freixo.—2. Sr.<sup>a</sup> D. Olimpia da Saude Ruivo Rodrigues.—3. Sr.<sup>a</sup> D. Salvadora da Luz Mósca.—4. Sr.<sup>a</sup> D. Angelica Celeste de Sousa R. Formosinho, fundadoras da Crèche e Lactario d'Evora, que tão assinalados serviços está prestando aos indigentes d'aquella cidade.



O menino Ernesto Calado que, com a gentil colaboração das meninas Maria Ernestina Consulado e Maria Ortense de Carvalho, promoveu uma «kermesse» a bordo do vapor «Portugal» a favor dos feridos da guerra, que produziu 117 \$600 escudos.

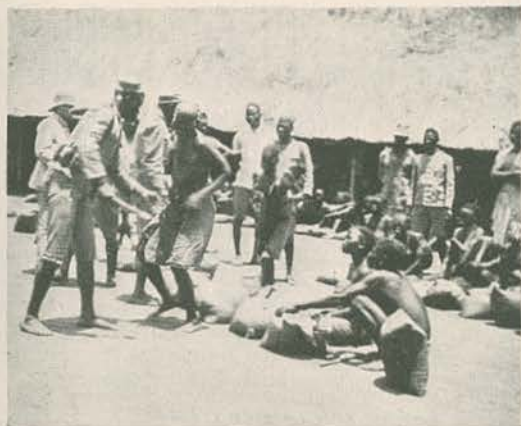


Sociedade de Instrução Militar Preparatoria N.º 44—Torres Novas.—Grupo de alunos do 1.º grupo com o seu instructor o 2.º sargento d'artilheria n.º 3, sr. João Baltista Rodrigues.

(«Cliché» do distinto fotografo de Torres Novas, sr. João Silva).



# EM AFRICA



1. e 2. Castigo a Macondes por terem roubado generos dos sacos que conduziam

**N**ÃO é só das perfidias dos inimigos que os nossos valentes soldados tem de se precaver; é também contra os indigenas que empregam como seus auxiliares e que por fim, talvez induzidos pelos alemães ou pelos seus agentes que se espalham por toda a parte, procuram crear dificuldades de toda a ordem á marcha do soldado portuguez.

Duas das fotografias que n'es-

ta pagina publicamos, e bem interessantes que ellas são, mostram-nos a maneira como foram castigados uns indigenas que roubaram dos sacos que conduziam generos necessarios á alimentação das nossas tropas. Apesar de duros os castigos corporaes, são necessarios para exemplo d'uma gente pouca ou nada culta que deixa corromper-se com muita facilidade.



Os alferes srs. Cabral, Moreira e Castelo Branco



4. O sr. alferes Martinho — 5. Officiaes d'uma messe em Mocimboa da Praia. Da esquerda para a direita, sentados: A feres srs. João Franco, João Ferreira e Santos. — De pé: Alferes sr. Castelo Branco, capitão sr. Rapasote, tenente sr. Carlos de Melo, capitão sr. Cabral e alferes sr. Andrade. — (Cliches do distinto e ilustre official do nosso exercito sr. Alexandre de Abreu Castelo Branco).





Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manicur.

**DUARTE & ARAUJO L.** DA Tele. **fone 79-C** gramas **DUAROURU**

# Instituto Clinico do Radium

DIRECÇÃO TECNICA DO MEDICO

## DEGIO FERREIRA

A maior existencia de Radium da Peninsula: 250 miligramas

Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radiotiva, Raios X, Alta frequencia (darsenvalisação). Banhos hidroelectricos, de luz e Ar quente Electroterapia

Tratamento e cura do **CANCRO**, Angiomas, Nevus vasculares e pigmentares, manchas do vinho. Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculoses cutanea, Mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, Pruridos, neurodermites, acné, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. Metrites. Uretrites cronicas, blenorragia e suas complicações. Conjuntivites. Ozena. Manifestações terciarias da sífilis. Artrismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, nevralgias, nevrites, psoriasis, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Aposentos para doentes.

Rua Garrett, 61

TELEF. C - 2:570

# DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS, especificaços para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

**PARA CURAR** as doenças de qualquer orgão: estomago, intestinos, ugado, rins, coração, etc., ou vias urinaarias, resplratorias e circulatorias; hemorroidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas **curas** que tenho realisado.

Os que **sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos**

**FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS**

De cujos favoraveis resultados **me responsabi. iso.** Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetote. 700ico.** João Gonçalves 20, 2.º E. ao intendente. As consultas são gratis para todos.

As

## Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

## PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

## LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

**LABORATORIO SANITAS-T.** do Carmo, 1, 1.º Lisboa

Trabalhos tipograficos

Rua do Securo, 43 - LISBOA

## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

# Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23  
LISBOA Telefone: 3641



**Directora: Madame CAMPOS.** Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequencia em **massage MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MANICURE**, e tinctura dos cabelos, pela Escola Francaza de Paris, d'Ortopedia e Massage. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu d' Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimica - perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de **maçoterapia, electroterapia e mecano-terapia. MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE:** redução parcial da gordura.

Tratamento das **rugas** pela electricidade. Tratamento da **pele, manchas, pontos negros, sinais de bezigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijamento dos seios.** Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e Informaçoes de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex.ªs clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos. Lavagem dos cabelos com secação electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

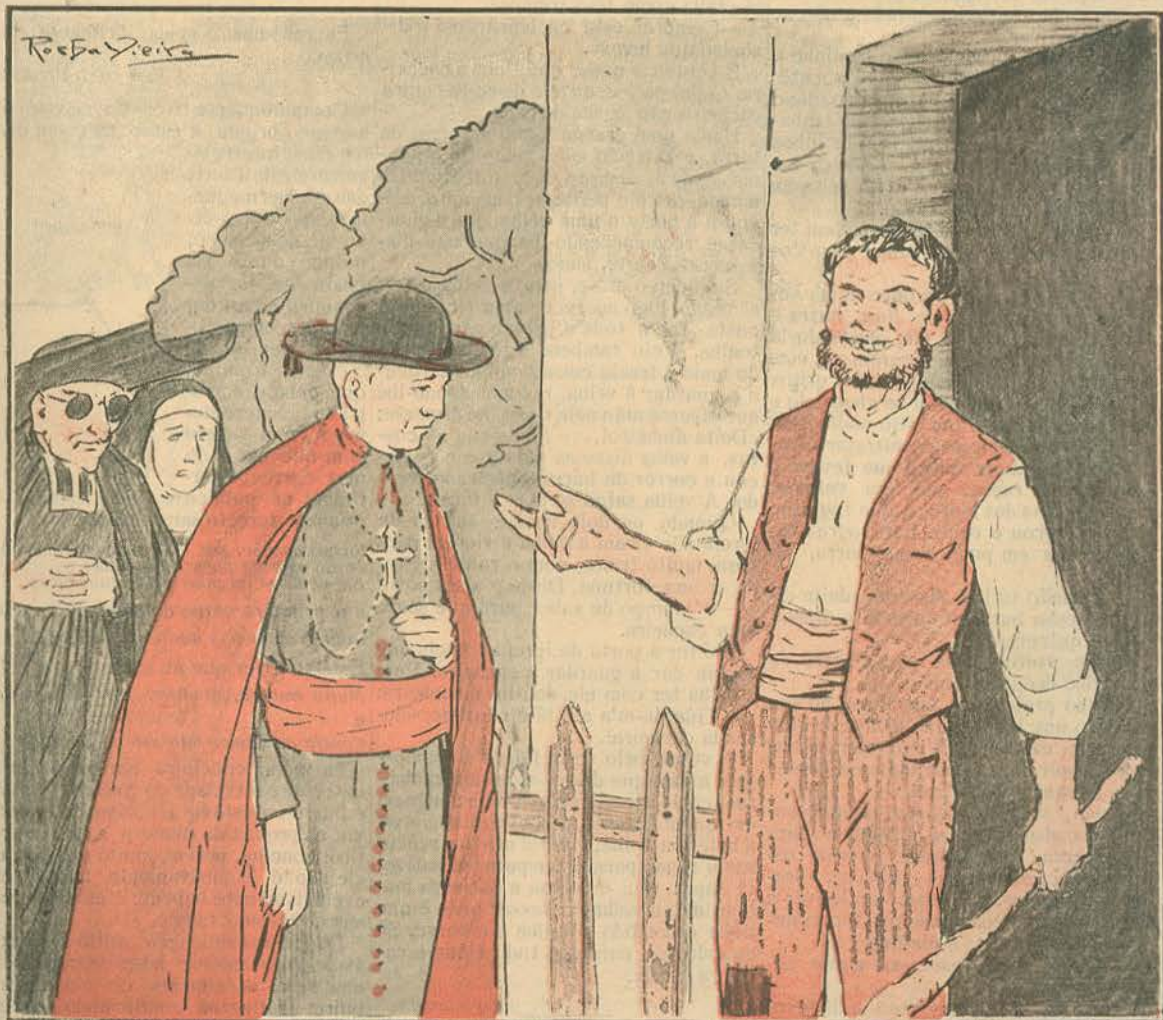




Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## Com pés de lã?



O DONO DA CASA:

—Vossa eminência pode entrar n'esta humilde choupana, mas llá essa cambada. . . não, não e não!





## PALESTRA AMENA!

## Desanda, cacheira!

Visto que os meus pequenos leitores — tenho-os de todos os tamanhos, mas os que mais estimo são os pequeninos — ficaram muito agradados da historietta que substituí a *Palestra amena* da ultima semana, cá vem outra também extraída das *Cartas tradicionais*, de Teófilo Braga:

Um pae tinha tres filhos, que foram pelo mundo correr ventura. O mais velho encontrou-se com um viandante e foi conversando com ele; chegando lá muito longe, o viandante disse:

— Paremos aqui para comer.

E desenrolou uma toalha que levava á cinta, dizendo: «Põe-te mesa!»

Logo ali appareceram muitos manjares e vinhos e coisas boas, e comeram ambos. Como era já lusco-fusco a toalha fez-se em uma barraca e ali passaram a noite abrigados. Ao outro dia cortou cada um para seu lado e não se tornaram a ver.

Ora o rapaz perdeu-se no caminho e foi dar a um grande barroco, e aconteceu ir encontrar o companheiro, dono da toalha, cercado de lobos, que trabalhavam para lhe chegar. Poz os lobos em debandada com um pandeiro e o viandante, em paga de o ter salvado, deu-lhe a toalha do encanto.

O rapaz voltou para casa, sem ter mais necessidade de trabalhar para comer.

O filho segundo encontrou um velhinho que já tangendo uma burra e foi conversando com ele; chegando lá a uma encruzilhada separaram-se, mas ouvindo pela noite adiante uns gritos de aflicção, o rapaz foi-se chegando e acertou de ir dar a um sitio onde estavam os salteadores a maltratar o velho para lhes dizer onde é que levava o dinheiro. O rapaz, que era valente, caiu em cima dos ladrões, que fugiram, e assim livrou o velho. Este, agradecido, deu-lhe em paga a sua burra, dizendo:

— Quando tu lhe disseres «deita dinheiro» essa burra dá-te todo o dinheiro que quizeres.

Assim voltou para casa, tanto ou mais rico do que o irmão.

O filho mais moço encontrou no seu caminho um homem que levava ás costas uma cacheira. N'isto vieram uns ladrões sair-lhes á estrada e ele disse:

— Desanda, cacheira!

O pau começou logo no ar a despedir pancadas para a direita e para a esquerda e os ladrões ficaram estendidos com pernas, cabeças, braços quebrados, que eram um louvar a Deus. Os dois companheiros foram andando; vae o rapaz e diz-lhe:

— Quer você vender-me a sua cacheira?

— Só se me deres todo o dinheiro que levas.

O rapaz deu-lhe tudo quanto o pai lhe tinha dado e voltou para casa muito contente com a cacheira ás costas. O pai assim que o viu perguntou-lhe:—

## O «Diario do Governo»

E' muitas vezes citado como rival do *Seculo Comico* o nosso excelente *Diario do Governo*, no que diz respeito ao chiste—e n'esse ponto estamos



de acordo. Quanto á gramatica, porém, discordamos completamente, porque nos gabamos de a saber ao passo que o dito colega é como todos sabem, menos o nosso papá *Seculo*, que na sua edição d'uma das ultimas noites citou varias silabadas do mesmo *Diario*,

Então o que é que trazes, que sejas tão feliz como teus irmãos?

— Comprei esta cacheira com o di-nheiro que levava.

E contou o poder que tinha a cacheira. O pai poz-se a rir e disse-lhe que a cacheira não servia de nada.

Havia uma grande festa na igreja da terra e o irmão mais velho foi lá; como andava sempre com a toalha, temendo que ela perdesse o encanto, deixou-a á porta a uma velha, que a guardasse recomendando-lhe que não dissesse:—«Põe-te, mesa».

Se bem o disse, peor a velha o fez; e vendo logo apparecer uma rica mesa posta, foi a toda a pressa esconder a toalha. Veio tambem á festa o irmão do meio e trazia consigo a burra e deu-a a guardar á velha, recomendando-lhe que tivesse mão nela e não lhe dissesse: «Deita dinheiro!...» Mal virou as costas, a velha disse as palavras e começou a correr da burra dinheirama a rôdo. A velha safou-se com a burra.

Quando os dois irmãos saíram da igreja não viram a velha e vieram para casa muito tristes com o roubo de toda a sua fortuna. Disse o mais novo:

—E' tempo de saber para que serve esta cacheira.

Foi ter á porta da igreja e fingiu que queria dar a guardar a cacheira. Vem a velha ter com ele, deu-lhe a cacheira:

— Guarde-m'a até já e não diga: «desanda cacheira!...»

A velha, pelo veso, faltou á promessa e assim que disse: «desanda cacheira», como ali não estava mais ninguém em quem batesse, a cacheira começou a bater na velha, que foi a gritar procurar o rapaz para fazer parar o castigo. O rapaz veio e deixou a cacheira malhar até a velha confessar onde é que tinha escondido a toalha e a burra. Só quando ela entregou tudo é que a cacheira parou.

Que pena não haver cacheiras magicas n'este tempo de açambarcadores!

J. Neutral.

nas primeiras linhas de um decreto, parece-nos que da Secretaria de Estado do Interior.

Ora! com que o nosso papá vem á teira!

Pois fique sabendo que não se publica decreto algum no *Diario do Governo* que não traga asneira gramatical. Se não, lá verá em todos o seguinte fecho:

«Determina-se, portanto, que todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ele se contém.»

A quem o conhecimento e a execução *pertencer*? Não-de convir que em taes circumstancias o verbo no singular é... singularissimo—não falando na nebulosidade das ultimas palavras. *Como n'ele se contém... quê?*

## Ao nosso revisor

Escreve-nos o nosso brilhante *Manecas*:

*Meu caro director*

Completamente livre da *espanhola*, que me obrigou a estar de cama quatro dias, interrompendo assim a serie das minhas inequívocas proezas, sirvo-me deste meio, porque muito me custa fazer-lo pessoalmente, para dar uma descompostura no revisor do *Seculo Comico*, que deixou estropear indecentemente o soneto com que em 8 do mez corrente participei ao publico o meu estado. O primeiro terceto saiu assim:

*Suspendem-se, por isso os meus inventos. Muito embora para as mazelas Eu pudesse inventar os tratamentos; e o primeiro verso do segundo terceto: Contra as damas não uso cautelas... Est-se a ver que eu escrevi: Muito embora, tambem, para as mazelas e Contra as damas não uso de cautelas.*

De aqui concluirá naturalmente o leitor que o revisor do *Seculo Comico* é burro ou estava embriagado quando viu as provas do numero a que me refiro; conclue, porém, muito mal porque ele não é exclusivamente burro nem exclusivamente bebedo: é as duas coisas ao mesmo tempo.

Dada esta explicação, muito agradeço ás pessoas que se interessaram pelo meu restabelecimento e a quem retribuirei as finezas continuando a divertir-las com o meu bom humor e o meu incomparavel talento. Disponha, meu caro director, do seu colaborador, amigo e muito grato

*MANECAS.*







### Amarguras do doce

Reportagem dos ultimos acontecimentos resultantes das sabias medidas sobre a distribuiçao do assucar:

- Tlim! tlim! tlim! Está lá?
- Quem é? Aqui estaçao dos bombeiros.
- Já, já, as bombas á calçada da Pampulha, onde ha um incendio. Imediatamente!
- Não pode ser. O incendio que espere para amanhã?
- Que diz?!
- Isto mesmo. Os bombeiros não podem lá ir porque estão a vender assucar!

A patroa para a criada, ás 7 horas da manhã:

- O' Maria vá comprar 250 gramas de assucar.
- Sim, minha senhora.
- A's 10 horas. O patrão, para a esposa:
- Manda pôr o almoço na mesa, que tenho de ir para a repartição.
- A Maria foi comprar assucar e ainda não voltou.
- Estas criadas! Bem: almoço fóra.
- A's 7 da tarde. Chega o dono da casa:
- Vamos lá a esse jantarinho, que estou com apeteite.
- A esposa:
- Temos de ir jantar fora, tem pa-



ciencia. A rapariga ainda não veio do assucar.

- Isto não se pode aturar!
- A's 10 da noite. A Maria toca a campainha.
- Entra.
- Até que enfim, Maria!
- «Traz o assucar?»
- Não minha senhora, mas trago um braço partido, tres galos na cabeça, cinco dedos dos pés esmagados...
- Estas criadas

Do nosso Marques, entrevistado:  
- A culpa da falta de assucar é da nossa imprevidencia, nada mais. Vejam lá vocês se ele falta aos brasileiros, por exemplo.

O nosso reporter:  
- E por quê?  
- Prevendo o futuro, mandaram fazer ha seculos no Rio de Janeiro um pão de assucar tão grande que ainda hoje está quasi como na primitiva!

### O caçador



### EM-FOCO

*Mente e remente sem vergonha alguma  
E' mestre e mais que mestre na mentira:  
Mata seis lebres cada vez que atira  
Quando a verdade é não matar nem uma.*

*A dois ou tres quilometros costuma  
N'um coelho acertar e pronto o vira  
Diz ele, embora nem de leve o fira,  
E o bicho mais reitoice na caruma.*

*Se ás perdzes aponta mata um bando.  
Tem abotido javalis em barda,  
Não sabe como, não diz onde ou quando,*

*E de tanto destroço apenas guarda  
Embalsamado, um gaio que pairando  
Lhe salpicou o cano da espingarda...*

BELMIRO.

### Livros, Livrinhos e Livrecos

**Sonetistas portugueses e luso-brasileiros**—O sr. Nuno Catarino Cardoso reuniu sonetos de 189 poetas e deusos um elegante volume, acompanhando-os de notas bibliograficas ácerca dos autores. E' o primeiro livro no genero que se publica em Portugal, apreciavel por muitas rasões, entre elas porque dá ensejo a que se comparem varias escolas literarias, desde o seculo XV.

E' de esperar, pelo interesse que desperta, que o sr. Nuno Cardoso publique em breve 2.ª edição e então complete os dados que respeitam a cada poeta e que satisfariam muitas curiosidades.

Mas afirmando-se melhor na fórmula, como de cima não viesse metralha e o objeto estivesse preso a um barco francez, concluíram que era uma grande salchicha, transformando-se o receio em alegria.

—São os francezes que nos mandam subsistencias!

E ficaram todos á espera da distribuiçao da salchicha.

Passou-se, porém, o primeiro dia e com ele a illusao da carne de porco. Então, de oculos em punho, opinaram que se tratava de nova estrela, desco-

### Torre de chifre

O relógio já deu as doze horas  
E tu sem appareceres  
Sendo a mais jormosa dos seres,  
Tendo a beleza casta dos amores!

Porque me fazes assim esperar  
Não vês que o meu coração aneia?  
Tens medo da lua cheia,  
De que te vejam ao luar?

Oh! vem! ó vem sem medo.  
As nuvens cobriram a lua  
Para ninguem vêr a imagem tua  
E será mais copado o arvored.

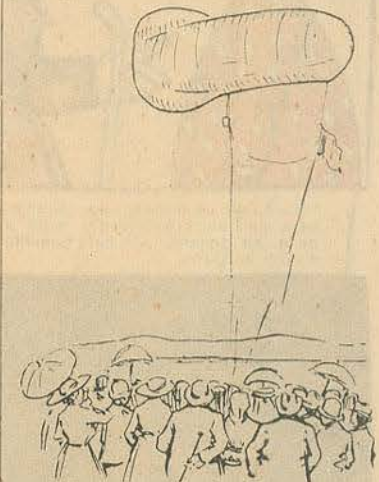
Espero-te ancioso, oh! louca,  
Espero a entrevista prometida:  
As tuas falas a minha vida,  
E a doçura da tua boca!

A. RIBEIRO F. JULIÃO.

### A «salchicha»

Um objecto enorme, comprido e bojudo, os ares do Tejo escureceu para as bandas da rocha do Conde de Obidos, ha oito dias e sobre nossas cabeças appareceu.

—Ai, que é um Zepelin! berraram, assustados centos de lisboetas. Vamos ser atacados pelos boches.



berta pelo astronomo da Mealhada e que afinal, não passava de cometa. Mas logo começaram a correr boatos:

- E' um invento de guerra.
- Um submarino... aereo.
- Aquilo, se calhar, vem lá dentro o Afonso Costa.
- O Sidonio que se acoutele...
- Um! aquilo é partida dos jazuitas!

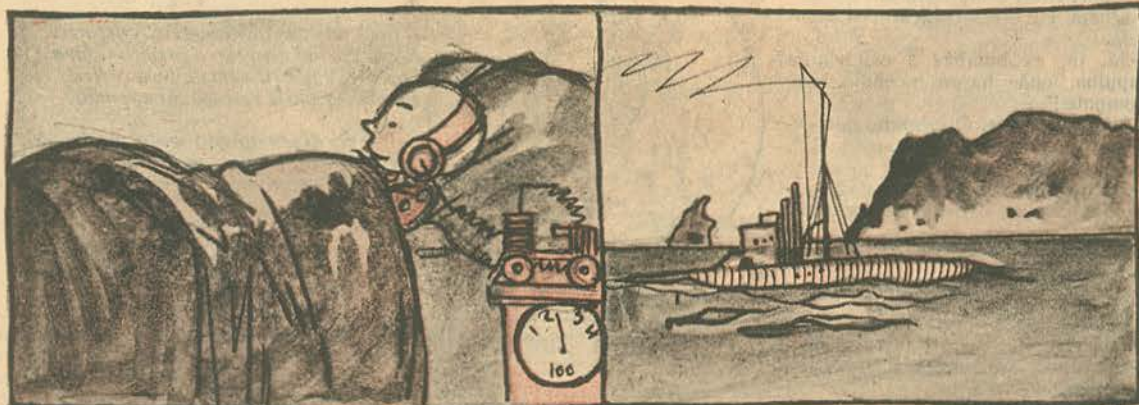
Ora pois, uma bela manhã, desapareceu a aventesma—não tendo a censura permitido aos jornais que tratassem d'ela com o desenvolvimento devido ás suas dimensões, por via da moral—diz-se, não sabemos com que fundamento.



## AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

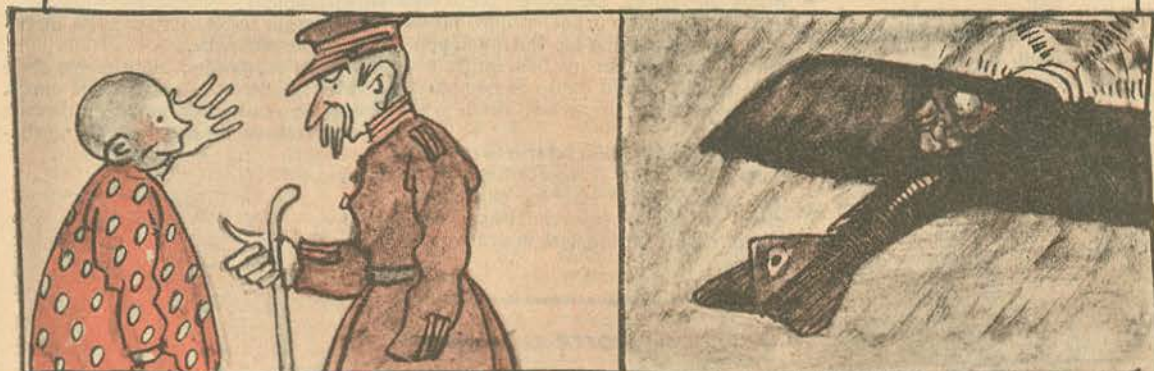
29.<sup>a</sup> Parte — 1.<sup>o</sup> Episodio

(Continuação)



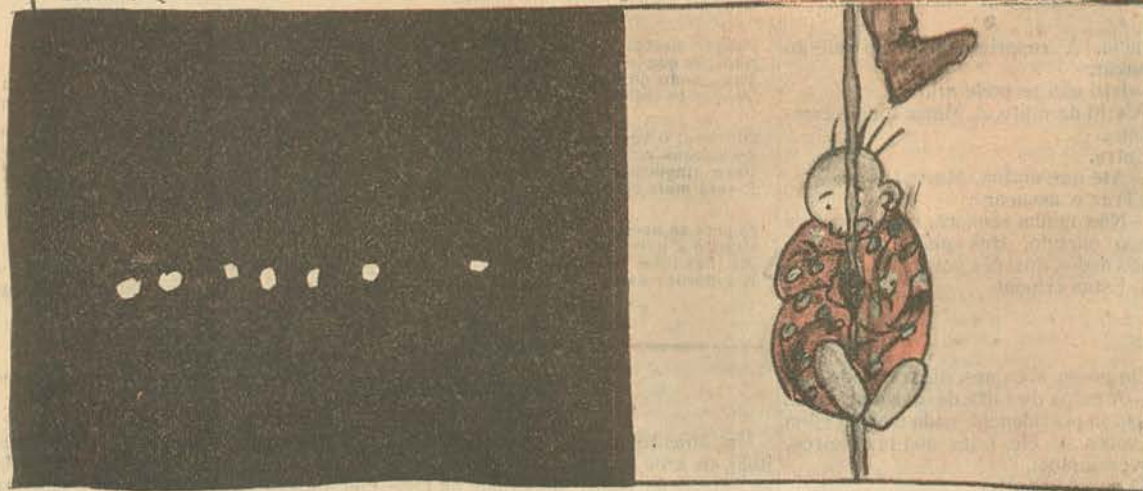
1.—Certa manhã, depois de fazer o tranqüilo ó ó das consciências retas, Manecas é despertado pela campainha do seu celebre telefone sem fios.

2.—E' o mano Quim\*, que, como sabemos, está a bordo d'um submarino boche, comunicando-lhe que está em perigo.



3.—Logo, dominado por aquele amór fraternal que é uma das suas qualidades mais simpaticas, o Manecas pede ao general sob cujo comando se encontra para ir acudir ao Quim.

4.—E vae, n'um aeroplano da sua invenção, a bordo do qual, pelo cheiro, sabe da posição exata de todos os submarinos, ainda dos que navegam em grandes profundidades.



5.—Em breve bispa os sinais convencionaes que o mano lhe faz, por meio de buracos abertos n'um pano, correspondentes a determinadas frases.

6.—Desce por uma corda, perpendicularmente ao submarino, praticando, como se vae ver, ações que seriam espantosas n'outro qualquer mortal mas n'ele são d'uma extrema simplicidade.

(Continua).



**PÕ DE ABYSSINIA EXIBARD**  
 Sem Opio nem Morphina.  
 Muito eficaz contra a  
**ASTHMA**  
 Catarrho, Oppressão  
 35 Anos de Bom Exito.  
 Medalhas Ouro e Prata.  
 H. FERRÉ, BLOTTEËRE & Co  
 8, Rue Dombasle  
 PARIS  
 & SOAS PHARMACIE

# A HERNIA CURADA.



Vêm V. S.<sup>as</sup> este pedreiro cerrando a abertura desta parede? Esta é a forma como eu curo a hernia.

Enchendo a abertura com novo e mais forte material. Uma hernia é simplesmente uma abertura n'uma parede—a parede de musculos que protege os intestinos e outros orgãos internos. E' quasi tão facil curar uma ferida ou hernia n'estes musculos como uma ferida qualquer n'um braço ou na mão. Sem duvida alguma que, esta hernia talvez não seja maior que a ponta de um dedo.

Mas sufficiente grande para deixar passar uma parte dos intestinos atravez desta abertura. Naturalmente que isto não se cicatriza sendo preciso pelo menos que a natureza a i seja auxiliada.

E é isso exactamente que o meu Methodo executa. Permite-lhe reter a hernia dentro da parede abdominal e no seu proprio logar.

Depois dou a V. S.<sup>a</sup> o Desarrollante Lympho para apicar na abertura da hernia. Este penetra atravez da pele até aos bordos da abertura e faz desaparecer o anel calloso que se formou ao redor da hernia.

Então começa o processo da cicatrização. A natureza já livre do intestino saliente. do anel calloso da abertura e estimula pela acção do Lymphol lança a sua lympho vivificadora e a abertura será outra vez occupada com novos e mais vigorosos musculos.

Não é isto simples? Não é isto razoavel? Tenho provado os seus meritos em milhares de casos e provarei a qualquer herniado que me envie o seu nome.

Escreva-me V. S.<sup>a</sup> e eu lhe enviarei pelo correio uma amostra gratuita de meu Desarrollante Lymphol e um livro magnificamente illustrado ácerca da Natureza e Cura da Hernia. Queira não enviar dinheiro algum, sómente o seu nome e direcção. V. S.<sup>a</sup> poderá escrever-nos em qualquer lingua como portuguez, hespanhol, francez, alemão e inglez, o que será perfeitamente compreendido.

**Dr. W. S. RICE,**  
 (ESPECIALISTA)

(Depto. S. 346, 8 & 9, STONECUTTER ST.,  
 LONDRES, E. C., INGLATERRA.

**Trabalhos tipograficos em todos os generos** Offic. «Illustração Portuguesa» - R. do Seculo. 43 -

## O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA) MARCA DE FABRICA



(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

**NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS**

### AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira higienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bócca da creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bócca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS. AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

**FABRICADA em 3 CÔRES BORRACHA PURA (PRETA) BRANCA É VERMELHA**

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

### "ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA **DAVOL RUBBER CO. PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)**

**Seios firmes e desenvolvidos**  
 Sohtem-se usando as **Piuldas Circacianas** com 25 annos de exito mundial do Dr. Fred Brun. Garante-se o resultado. E' inofensivo. — Preço 3800; pelo correio 3810. — **CABELEI-REIRA.** Rua do Norte, 34, 1.º



**Os melhores artigos de borracha**

Boisa para gelo, estilo Ingiez, de tecido de quadrilho coberto de borracha, muito duradoura. são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Daval» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Daval»

**DAVOL RUBBER COMPANY**  
 Providence, R. I. U. S. A.



Seringas aurais, para a uretra e naes, de borracha pura, qualidade inissima.

**Quereis tratar a NEURASTENIA?!**  
 Fazei uma cura em **MÉLO** — Sérra da Estrêla  
 Vila **"BOM REPOUSO"** — arrenda Luis Côte-Rial



# EMONEURA

## Medicamento-Alimento



Rapido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralisação do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na **Tuberculose, Neurastenia, Suores noturnos, Anemia, Escrofulas, Prostração física, Menstruações irregulares, Clorosis, Perdas seminaes, Palidez, Linfatisimo, Falta de appetite, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões laboriosas, afecções osseas das crianças, Diabetes, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalçamento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.**

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza globular d'este liquido e por conseguinte da sua capacidade respiratoria.

Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito.

Não e um remedio secreto como todos os seus congeneres.

**PREÇO Esc. 1\$50**

DEPOSITO GERAL

**Manuel J. Teixeira**

101, Rua do Poço dos Negros, 101-A

**LISBOA**

DEPOSITO CENTRAL

**Vicente Ribeiro  
&  
Carvalho da Fonseca**

Rua S. Julião, 91, 1.º

**LISBOA**